



ACÇÃO SOCIALISTA



**APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA ELEITORAL**

MOBILIZAR ENERGIAS E VONTADES PARA DEFENDER PORTUGAL // PÁG. 6

**OPINIÃO**

ANTÓNIO VITORINO // FERRO RODRIGUES  
JOSÉ MANUEL DOS SANTOS // RENATO SAMPAIO



**GRANDE ENTREVISTA A MÁRIO SOARES**

**“É óbvio que o melhor preparado para primeiro-ministro é José Sócrates”**

// PÁG. 2

**CONGRESSO**

Foto-reportagem sobre o XVII Congresso Nacional do PS

// PÁG. 8

**LEGISLATIVAS**

Conheça os rostos que encabeçam as listas do PS às eleições legislativas de 5 de Junho

// PÁG. 15

**PS NOTÍCIAS**

Autarcas independentes do Alentejo apoiam Sócrates  
Quatro autarcas alentejanos, eleitos por movimentos independentes, manifestaram publicamente o seu apoio a José Sócrates para as próximas eleições legislativas.

// PÁG. 13

**NACIONAL**

**Câmara de Lisboa avança com redução de juntas de freguesia**

// PÁG. 5

O jornal de todo o PS,  
de todos os militantes



EDITORIAL

Miguel Coelho

Ao desafio irrecusável do secretário-geral para dirigir o “Acção Socialista” só posso corresponder com uma enorme vontade de trabalhar para que o “AS” se afirme cada vez mais como o jornal de todo o PS, de todos os militantes.

Assumir esta responsabilidade em tempos de grande exigência para o país e naturalmente também para o PS, implica procurar fazer do “AS” um órgão difusor das nossas propostas políticas, das nossas iniciativas, das nossas actividades partidárias e, não menos importante, um instrumento de promoção de reflexão e debate político.

Nesse sentido, alarga-se o espaço dedicado à informação e difusão das propostas e iniciativas da nossa direcção nacional e do Governo, tal como se “reforça” a nossa equipa de colaboradores, convidando para colunistas permanentes um conjunto de personalidades relevantes do PS que certamente contribuirão para uma plural e animada reflexão sobre os temas políticos nacionais.

A grande entrevista a uma personalidade de grande relevo será, em regra, uma “obrigação” para esta equipa. Nada mais nos honra do que começar com Mário Soares, o nosso fundador e principal referência.

O “AS” será também o “jornal de todos os militantes do PS e das suas estruturas”, procurando espelhar as inúmeras iniciativas que se desenvolvem em todo o país e elaborando um conjunto de reportagens que partindo de temas locais sirvam para apontar um exemplo a seguir de entrega e dedicação à causa pública. Assim, e para melhor servirmos este objectivo, procuraremos solicitar o apoio das nossas Federações para implementarmos uma rede de correspondentes do “Acção Socialista”.

Porque este número surge em plena campanha eleitoral – e não obstante o nosso jornal de campanha, “Defender Portugal”, que sai semanalmente – ela não nos pode passar ao lado. Mesmo correndo o risco de perder actualidade, procuraremos noticiar as iniciativas realizadas de maior impacto e ajudar à difusão de informação sobre as acções a desenvolver, procurando em simultâneo afirmar um conjunto de argumentos que poderão ser importantes para este combate diário até ao dia 5 de Junho.

Com a força do nosso secretário-geral, José Sócrates, com o empenho de todos os candidatos e com a mobilização de todos os militantes socialistas para este combate pelo esclarecimento, contra a mentira e em defesa do Estado Social, no dia 5 daremos uma grande vitória a Portugal.

# A defesa do Estado Social sustentável é uma das diferenciações que separam o PS dos restantes partidos

ENTREVISTA DE MIGUEL COELHO E DUARTE MORAL

Na primeira grande entrevista ao “Acção Socialista” em muitos anos, Mário Soares reafirma a perenidade dos valores do socialismo democrático, sublinha a importância do Estado Social e aborda diferentes aspectos da actualidade política nacional e internacional. Sobre o modelo de crescimento europeu, o ex-Presidente da República julga que a União será obrigada “a mudar de paradigma” e que os seus principais líderes “não estão à altura das circunstâncias”.

**O PS acabou de cumprir 38 anos desde a sua fundação, em Baden Münstereifel, na Alemanha. Este PS tem cumprido o papel que levou à sua criação, ainda em plena ditadura?**

Acho que sim. O PS é um partido estruturante da democracia portuguesa. Contribuíu, como nenhum outro, para a realização dos três Ds da

Revolução dos Cravos: descolonizar, democratizar e desenvolver.

**Como líder do PS durante tantos anos, qual foi o momento mais exaltante e o momento mais difícil desse seu exercício?**

Foi durante o PREC, quando o PS – aliado aos militares moderados – evitou a guerra civil, para a qual nos queria arrastar o

PCP e a extrema-esquerda. Os leitores do “Acção Socialista” lembram-se, seguramente, da Fonte Luminosa.

**Nos últimos anos tem batalhado contra o adormecimento das ideologias, contra uma certa normalização ou globalização das práticas governamentais. Mas, nas últimas semanas,**





**temo-lo visto a bater-se pela necessidade de concertação entre os principais partidos políticos perante a crise em que mergulhámos. É novamente tempo, utilizando uma sua expressão que fez História, de colocar o “socialismo (democrático) na gaveta”?**

Sempre fui contra a doutrina de Fukuyama acerca do “fim das ideologias”. Ao colapso da ideologia comunista, em 1889/90, sucedeu outra ideologia – a neoliberal – que se revela hoje esgotada, com a crise global que começou em 2008. Escrevi muito sobre essas duas ideologias de sinal contrário, qual delas a pior. A crise que hoje tanto nos aflige foi importada e não está ainda superada, por deficiência da União Europeia, que não foi capaz de definir uma estratégia conjunta para defesa do euro. Quanto ao socialismo democrático, nunca o quis “meter na gaveta”: ao socialismo totalitário (comunista), sim. O

socialismo democrático foi “colonizado” pela “terceira via”, de Blair, e pelo neoliberalismo. Daí que em 27 Estados europeus hoje só existam três Governos que se reclamam do socialismo: Portugal, Espanha e Grécia...

**Insistindo no tema. Há uma abordagem de esquerda e outra de direita perante uma situação de crise como esta? E, se sim, como será possível uma resposta comum, que possa unir, por exemplo, PS e PSD?**

A defesa do Estado Social sustentável como tem dito Sócrates, é uma das diferenciações que separam o PS do PSD e do CDS, bem como do PCP e do Bloco de Esquerda, que quererão o Estado Social mas não sabem – nem querem saber – como o tornar sustentável. Quanto à necessidade dos principais partidos - PS e PSD - se entenderem, para vencer a crise, tenho-a defendido, no plano tático.

Porque se nenhum deles for maioritário, como parece provável, precisam de se aliar, para haver um Governo consistente, capaz de honrar os compromissos assumidos com a troika.

**O Mundo vive um mero momento do tradicional ciclo económico ou uma crise sistémica?**

Como é evidente de uma crise sistémica, que se não for vencida, em termos europeus, poderá fazer com que a União entre em decadência ou mesmo em desagregação.

**Temo-lo visto defender que esta situação de crise difere muito da que enfrentou como primeiro-ministro e que levou à primeira intervenção do FMI em Portugal. Uma das diferenças que tem assinalado é o facto de neste momento apenas haver três Governos socialistas na UE, Portugal, Espanha e Grécia. Curiosamente, três dos países que têm**

## ***O PS contribuiu como nenhum outro partido para a realização da Revolução dos Cravos***

**sido mais atacados pelos especuladores e pelos “mercados”. Acha que isto é apenas uma coincidência?**

São crises diferentes e a actual é muito mais grave do que as que tive de enfrentar em 1978 e 1983. Acho, realmente, como já disse acima, que o ataque dos mercados especulativos e das agências de rating, ao nosso país, depois da Irlanda e da Grécia, não é pura coincidência. E não ficará por aí, creio. A Bélgica, a Espanha e a Itália são os Estados europeus que se seguirão. O que obrigará a União, julgo, a mudar de paradigma, ou seja o seu modelo de crescimento.

**A resposta da Europa tem estado à altura da dimensão desse ataque?**

Como tenho dito, repetido e escrito, em inúmeros artigos de jornais e livros, os políticos europeus actuais não estão à altura das circunstâncias. Repare nos principais, Angela Merkel, Nicolas Sarkozy, David Cameron, Silvio Berlusconi, etc. e compare-os com estadistas como De Gaulle, Adenauer, Willy Brandt, Pietro Neni, Kohl, Schmidt, Giscard d’Estaing, François Mitterrand, Callaghan. São como o dia da noite...

**Voltando às questões internas. Tem defendido nos últimos anos a necessidade de um diálogo à esquerda. Mas, até recorrendo à sua experiência à frente do PS e do Governo, a verdade é que o PS tem uma desvantagem que a direita não tem, que é a incapacidade de formar soluções de Governo com os partidos à sua esquerda. Sente que houve algum tipo de evolução nessa matéria, por parte do PCP e mais recentemente do BE, para**

**alargar o chamado “leque da governação”?**

Pelo contrário, os dois partidos da esquerda radical – PCP e Bloco – associaram-se à direita para derrubar o Governo socialista de Sócrates. O PCP fez o mesmo comigo em 1977. Não aprendeu nada e isso vai-lhe custar caro – em votos – nas próximas eleições. Quanto ao Bloco, o fanatismo trotskista do Louçã tem-lhe sido fatal como as sondagens demonstram.

**Como é que comenta a reacção do PSD aos apelos que se ouviram na cerimónia comemorativa do 25 de Abril, falando em União Nacional e recusando um amplo entendimento?**

Isso da União Nacional é um disparate inaceitável. O PSD tem dado repetidos tiros nos pés nas últimas semanas.

**Acha admissível que o PSD ponha condicionantes ao diálogo com o PS enquanto este for liderado por José Sócrates?**

Também já me pronunciei, por diversas vezes, quanto a esse ponto. Trata-se de um disparate. O PSD disse que quer uma aliança com o PS mas sem o seu líder José Sócrates. Ora isso só serve para fortalecer os militantes socialistas, em redor do seu líder. E se fosse o contrário – o PS teve o bom senso de nunca o ter dito – o resultado seria exactamente o mesmo.

**O PSD recusou qualquer tipo de entendimento, quer no início da legislatura, quando o secretário-geral do PS desafiou todos os partidos para esse entendimento, quer com a recusa absoluta em dialogar sobre o chamado PEC IV. Porque →**



→ **estas eleições, como se sabe, eram evitáveis. Não acha descabido imputar a falta desse diálogo ao PS e ao seu líder, perante estas sucessivas recusas do PSD?**

Sem dúvida. Sócrates já o disse inúmeras vezes e as pessoas já assimilaram o que se passou. Agora, julgo, o que querem é saber como vamos vencer a crise, diminuir o desemprego, o trabalho precário e as desigualdades sociais. É, quanto a mim, o que o país quer ouvir.

**Um pergunta muito directa: entre José Sócrates e Pedro Passos Coelho, quem acha que estará melhor preparado para enfrentar os grandes desafios que se vão continuar a colocar a Portugal?**

Sou socialista e, portanto, suspeito. Por isso, acho a sua pergunta provocatória e de mau gosto. É óbvio que o melhor preparado é José Sócrates.

**Que mensagem gostaria de deixar neste momento aos socialistas**

**portugueses?**

Que sejam socialistas a sério. Que acreditem no socialismo democrático, como a ideologia que pode trazer melhor justiça social e mais bem-estar aos portugueses, ao mesmo tempo que lhes dá a liberdade e o aprofundamento dos Direitos Humanos.

**O Dr. Mário Soares foi um entusiasta da eleição de Barack Obama como Presidente dos EUA. Que balanço é que faz hoje da presidência Obama e da influência dos EUA na política internacional?**

Continuo a ser um admirador de Barack Obama que surgiu na política mundial como um verdadeiro e inesperado fenómeno. É um humanista, com uma extraordinária lucidez política, como há muito não se via nos Estados Unidos. Mas não pode fazer milagres, tendo como tem uma oposição republicana excessivamente agressiva e retrógrada. A crise global ainda não passou nos Estados Unidos, embora tenha abrandado um pouco. Mais do que na

### **O socialismo democrático é a ideologia que pode trazer melhor justiça social e mais bem-estar**

União Europeia. Mas reganhou – com as suas posições internacionais – muita da credibilidade perdida no tempo de Bush. A morte de Bin Laden, que era um mito para o mundo islâmico, deve ter aberto o caminho a um segundo mandato mais tranquilo. Oxalá que o consiga, porque o Ocidente e o Mundo precisam de um líder da qualidade humana e política de Obama.

**A guerra na Líbia, a eliminação de Bin Laden, uma situação ainda militarmente instável no Iraque e no Afeganistão, uma União Europeia que, apesar das mudanças introduzidas pelo Tratado de Lisboa, parece continuar sem uma voz única, activa e reconhecida à escala mundial, uma China em rápido crescimento como potência internacional, uma Rússia que parece ainda hesitante para que lado há-de cair. Como é que, para lá deste cenário de crise económica internacional, o Dr. Mário Soares analisa a actual situação internacional?**

Trata-se, com efeito, de uma situação muito complexa e particularmente imprevisível. Do ponto de vista do Ocidente, a que pertencemos, a situação mais perigosa é a da União Europeia. Está desacreditada e sem rumo, com os egoísmos nacionalistas, tão perigosos, a voltar à superfície, entre os Estados-membros, que parecem ter perdido o sentido da solidariedade, um dos valores fundamentais do projecto europeu. Nesse aspecto a reeleição de Barack Obama, por mais quatro anos, constitui seguramente uma garantia. Como a consciência crescente dos Povos Europeus de que é preciso salvar o euro, o Tratado de Schengen e mudar de paradigma, para a sobrevivência do projecto europeu, ao contrário do que sucede com os autistas e medíocres líderes políticos e económicos europeus, que se têm revelado incapazes de ter uma visão progressista de futuro. Só sabem ver a curto prazo, segundo os seus interesses nacionalistas mais mesquinhos... ■



# Câmara de Lisboa avança com redução de juntas de freguesia

Os resultados da consulta pública da reforma administrativa da cidade de Lisboa, que entre outras medidas, compreende um novo mapa para a cidade, com a redução do número das actuais 53 para 24 juntas de freguesia, foram publicamente apresentados em cerimónia que contou com a presença de António Costa e dos eleitos do PS e do PSD.

No evento foi reafirmado o compromisso de concluir o processo após as eleições legislativas, lembrando que a proposta irá posteriormente à aprovação na Assembleia da República.

Para Marcos Perestrello, presidente da FAUL, é determinante que este projecto seja um dos primeiros a dar entrada no Parlamento que sair do sufrágio do próximo dia 5 de Junho, de modo a permitir, como salientou, que a reforma esteja pronta nas próximas eleições autárquicas de 2013 para que estas possam “decorrer já com os limites das novas freguesias”.

Trata-se de uma reforma que, em sua opinião, representa um passo importante que PS e PSD do distrito de Lisboa foram capazes de dar “sem equívocos”. Este exemplo, considerou Perestrello, deveria ser igualmente

alargado a outros temas da região de Lisboa, e também “ser seguido ao nível nacional”, provando que com sentido de Estado é possível “pôr o interesse público acima dos interesses estritamente partidários”.

Recordando que mais de 70% das pessoas que quiseram manifestar a sua opinião mostraram concordância com o projecto, sendo residual a percentagem dos que se expressaram contra a diminuição do número de freguesias, Perestrello garantiu não ter dúvidas de que esta reforma não só é necessária, como também “não se esgota” na vontade política dos dois partidos, correspondendo “indiscutivelmente a uma iniciativa que vai ao encontro das expectativas dos lisboetas”. R.S.A.

É determinante que este projecto seja um dos primeiros a dar entrada no Parlamento que sair do sufrágio do próximo dia 5 de Junho

As metas e os objectivos acordados constituem um elemento central da acção política e governativa dos próximos anos



## ESCOLHAS

### António Vitorino

Muitos foram os comentadores que pretenderam reduzir o espaço das nossas escolhas colectivas em consequência do Memorando de Entendimento assinado por Portugal com a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

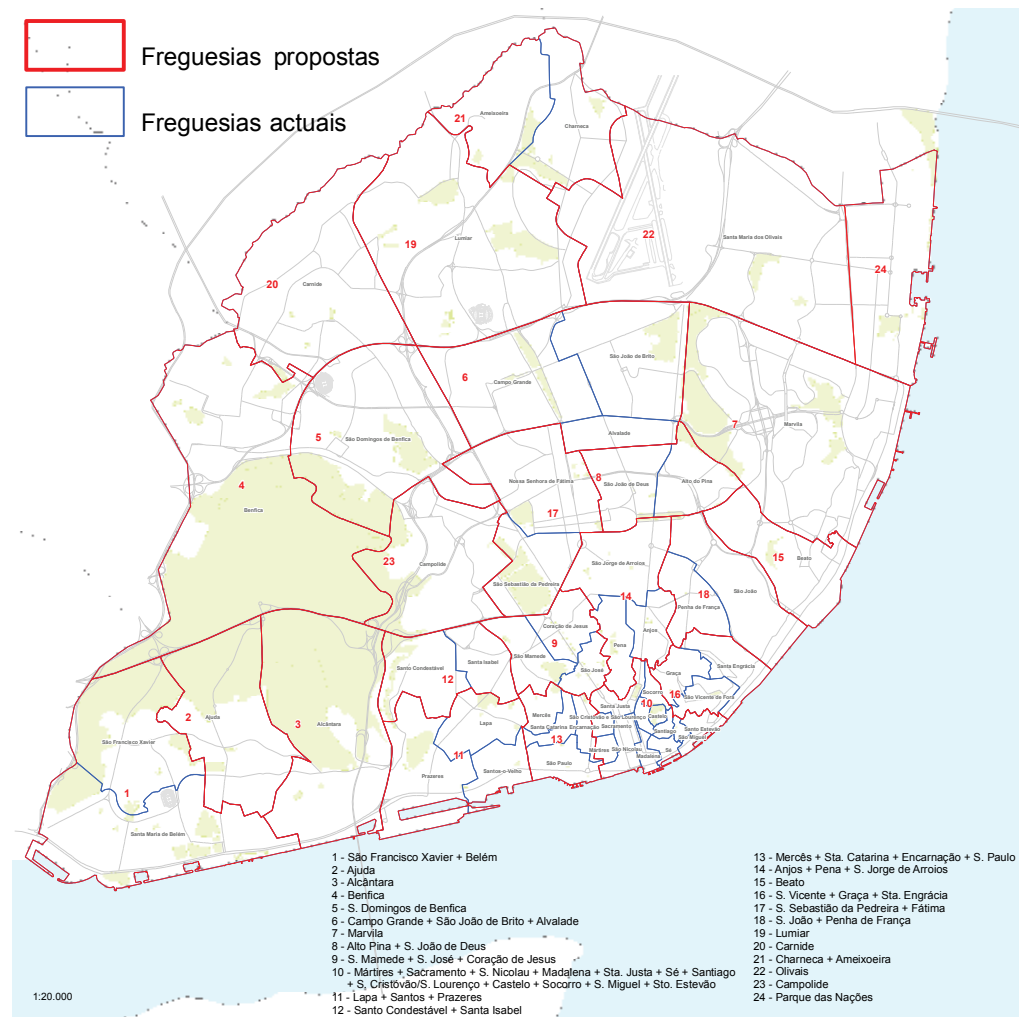
É certo que as metas e os objectivos acordados, pela sua exigência e pelo impacto que decerto vão ter nas nossas vidas colectivas, constituem um elemento central da acção política e governativa dos próximos anos.

Mas a forma de alcançar esses resultados desejáveis constitui parte essencial do ajustamento das finanças públicas portuguesas. Ou seja, o modo de alcançar esses objectivos depende da escolha livre dos portugueses e das distintas propostas políticas e de diferente inspiração ideológica submetidas ao eleitorado.

Desde logo, a forma como os sacrifícios que vão ser pedidos vão ser repartidos na sociedade. De igual modo, as perspectivas de retoma do crescimento económico, sem as quais não será possível satisfazer as obrigações da dívida e criar emprego. E ainda as garantias de salvaguarda da coesão social em tempos de crise, designadamente no tocante aos serviços públicos e às prestações sociais por eles asseguradas.

Não se pode, pois, dar guarida aos que pretendem que aquele Memorando de Entendimento uniformiza as opções políticas e coloca no mesmo saco as diferentes propostas dos partidos políticos. De igual modo há que sublinhar que os próprios termos daquele Memorando não representaram a “vitória arrasadora” que uma certa direita liberal pretendia obter, escondendo por detrás das dificuldades financeiras do País o seu programa político que sabe não corresponder nem às aspirações nem aos anseios dos portugueses!

Nos tempos de crise, nos momentos difíceis, o PS soube sempre estar à altura das suas responsabilidades e assumir as opções que salvaguardem o interesse nacional e sejam fiéis aos valores da igualdade de oportunidades, da solidariedade e da justiça social. Esta a nossa escolha livre e a escolha com que se defrontam todos os portugueses!



# Mobilizar energias e vontades para defender Portugal

A verdadeira escolha em 5 de Junho é entre a nossa agenda e a da direita

Mais informações em  
[www.ps.pt](http://www.ps.pt)



## SETE DESAFIOS ESTRATÉGICOS

- 1º **O AUMENTO DA ESCOLARIZAÇÃO DOS JOVENS**, na perspectiva do cumprimento da escolaridade obrigatória até ao fim do ensino secundário.
- 2º **A CONSOLIDAÇÃO DA APOSTA NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS.**
- 3º **O APOIO À AFIRMAÇÃO DO SECTOR EXPORTADOR**, para que ele possa vir a representar 40% do PIB.
- 4º **A CONTINUAÇÃO DO INVESTIMENTO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, e na sua ligação ao mundo económico e empresarial.
- 5º **O AVANÇO NA AGENDA DIGITAL**, para que todo o território nacional fique coberto pelas redes de nova geração.
- 6º **A PROSECUÇÃO DA SIMPLIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**, melhorando os serviços públicos e reduzindo os custos de contexto das empresas.
- 7º **A CONCLUSÃO DAS REDES DE CUIDADOS DE SAÚDE** – designadamente, das Unidades de Saúde Familiar e da Rede de Cuidados Continuados para Idosos e Dependentes – e a conclusão das redes de equipamentos sociais, com destaque para as creches, de modo a apoiar as jovens famílias.



## Sócrates denunciou a “leviandade, imaturidade e impreparação” do adversário e criticou o “aventureirismo, preconceito e radicalismo” da liderança do maior partido da oposição

**A verdadeira escolha em 5 de Junho é entre duas agendas bem distintas. A nossa, que corresponde à consolidação das contas públicas, à defesa das famílias e das empresas, à modernização e justiça social, à defesa do serviço nacional de saúde e da escola pública. E a da direita radical, que preconiza o enfraquecimento do Estado Social, a desregulação do mercado de trabalho, privatizações a eito e sem critério, enfatizou o secretário-geral do PS, José Sócrates, na apresentação do programa eleitoral com que os socialistas se submetem a sufrágio nas próximas legislativas.**

Começando por salientar que o PS tudo fez para evitar a crise política “totalmente evitável, totalmente desnecessária e totalmente inoportuna” só explicável pela “ânsia do poder”, Sócrates denunciou a “leviandade, imaturidade e impreparação” do adversário e criticou o “aventureirismo, preconceito e radicalismo” da liderança do maior partido da oposição que passado mais de um mês sobre o derrube do Governo continuava sem apresentar o seu programa. “Estavam preparados para precipitar a queda do Governo, à primeira oportunidade, mas não estavam, não estão preparados para apresentar ao país uma alternativa”, afirmou o secretário-geral do PS.

No mesmo espaço do Centro Cultural de

Belém, em Lisboa, onde há dois anos foi apresentado documento idêntico, afluíram não só todos os cabeça de lista, como estiveram igualmente presentes inúmeras figuras públicas, militantes e simpatizantes socialistas que assim quiseram manifestar o seu inequívoco apoio e clara confiança nas nossas propostas, soluções e liderança para Portugal para os próximos quatro anos.

A cerimónia serviu ainda o ensejo de apresentar a mandatária nacional do PS para as legislativas de 5 de Junho, Helena Nazaré, antiga reitora da Universidade de Aveiro, que se debruçou sobre o processo de Bolonha. Para analisar e elogiar as políticas de inovação tecnológica levadas a cabo nos últimos seis anos, usou da palavra o co-fundador da empresa YDreams, Eduardo Dias, e Henrique de Barros, coordenador da Luta contra a Sida, que apontou a saúde e a educação como os marcos maiores da esquerda.

Na apresentação do documento de cerca de 70 páginas, o qual tem por base o chamado PEC IV, José Sócrates reiterou que o PS das próximas eleições quer que saia um “Governo maioritário”, e, declarando-se totalmente disponível para liderar a formação desse Executivo, pediu à oposição “abertura democrática e maior sentido de responsabilidade”. ■

### QUATRO QUESTÕES-CHAVE

- 1ª **A QUESTÃO DA JUSTIÇA.** Para que a Justiça seja um factor indutor de confiança, de estabilidade e de competitividade.
- 2ª **A QUESTÃO DA INSERÇÃO DOS JOVENS NA VIDA ACTIVA.** Para que os jovens que transitam da escola para o mercado de emprego tenham mais oportunidades de estágio profissional, de contratação por conta de outrem, de criação do seu próprio emprego, de iniciativa e empreendedorismo.
- 3ª **A QUESTÃO DA REABILITAÇÃO URBANA.** Para que a qualificação das nossas cidades e a dinamização do mercado de habitação, incluindo o arrendamento, sejam libertas dos obstáculos e bloqueios que hoje travam, ainda, essa importante frente da economia, do emprego e da qualidade de vida.
- 4ª **A QUESTÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO E DA REFORMA DO SISTEMA POLÍTICO.** Para que prossiga a racionalização dos serviços e organismos públicos e das empresas públicas, e a racionalização dos cargos dirigentes; e para que prossiga a desconcentração dos serviços, a descentralização de competências e a aproximação dos eleitores aos eleitores.





# XVII CONGRESSO EM FOTOGRAFIAS





**Este Congresso realizou-se num tempo difícil, de incerteza e de intranquilidade, mas os socialistas souberam estar à altura do momento**



**Renato Sampaio**

## **UM GRANDE CONGRESSO DO PS**

O Congresso demonstrou bem a força do PS, foi um Congresso mobilizador e mobilizado, com excelentes intervenções, de unidade e com propostas firmes para Defender Portugal e Construir o Futuro.

A irresponsabilidade das oposições derrubaram o Governo do PS, mas levantaram o partido.

Ficaram assim desiludidos aqueles que pensaram e prognosticaram que seria um congresso de um partido derrotado, sem chama e centrado na coisa mesquinha dos lugares ou que questionasse o seu líder e primeiro-ministro, José Sócrates.

Enganaram-se, e, por isso, foi um Congresso de unidade na pluralidade em que esteve ausente a discussão estéril da luta por lugares, onde foi patente a afirmação dos ideais de um partido da esquerda democrática, solidário, fraterno e a falar para o país.

Este Congresso realizou-se num tempo difícil, de incerteza e de intranquilidade, mas os socialistas souberam estar à altura do momento.

O mundo está perigoso, Portugal está a sofrer os efeitos da crise internacional e agravados pela irresponsabilidade e sofreguidão pelo poder dos líderes da oposição.

Agora, os grandes responsáveis da crise internacional – os mercados e especuladores financeiros – querem ser os principais responsáveis, por isso a ataque à nossa dívida soberana.

E em Portugal têm os seus aliados, a nossa oposição à direita com a cumplicidade do radicalismo à nossa esquerda.

Muitos questionaram o que sairia deste Congresso.

E deste Congresso saiu um compromisso firme, claro e inequívoco com Portugal e com os portugueses.

A assunção da responsabilidade por parte

do Governo Português na condução da política de negociação com a UE.

O cumprimento das metas de consolidação e estabilização das finanças públicas

Um compromisso de defesa do Estado Social e comprometido com o Serviço Nacional de Saúde, com a defesa da escola pública, com a protecção social e contra a precariedade do emprego.

Um compromisso de prosseguir o ímpeto reformista dos últimos anos.

Neste Congresso foi dado o tiro de partido para o combate eleitoral que vamos travar e nos levará à vitória em 5 de Junho.

Os socialistas estão todos convocados para este combate, ninguém pode ficar de fora, para Defender Portugal e Construir o Futuro.

E o futuro constrói-se com esperança, com determinação e desprendimento.

O PS não desejou estas eleições, mas não as teme e tem todas as condições e a obrigação de lutar por uma vitória e vencer.

Porque temos um projecto responsável e claro e temos um líder com coragem e combatividade, com determinação e capacidade de resistência.

E temos a ambição e vontade de servir Portugal.

Confiamos em Portugal e nos portugueses. Não nos escondemos atrás de uma cortina de silêncios, não temos uma agenda escondida e não cedemos ao populismo eleitoralista.

Sáimos deste Congresso unidos, revigorados e mobilizados para passar a mensagem do PS e convencer as portuguesas e os portugueses de esquerda a não desperdiçarem a oportunidade de seu voto decidir o seu futuro.

Daqui, do Norte e do Distrito do Porto, o PS parte para a vitória.



# Novos dirigentes

Na sequência do XVII Congresso Nacional do PS, a Comissão Nacional elegeu a Comissão Política e, sob proposta do secretário-geral, José Sócrates, o Secretariado Nacional. Com os novos órgãos dirigentes, segundo sublinhou o líder socialista, conjuga-se a experiência e a renovação, com a entrada de jovens quadros de elevada qualidade.

## COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL

Eleita em Comissão Nacional de 17 de Abril de 2011

- |                                |                               |
|--------------------------------|-------------------------------|
| Afonso Candal                  | João Azevedo                  |
| Alberto Costa                  | João Carlos Gouveia           |
| Alberto Martins                | João Paulo Pedrosa            |
| Álvaro J. Neves da Silva       | João Soares                   |
| Alzira Serrasqueiro            | Jorge Lacão                   |
| Ana Catarina Mendes            | José Botelho                  |
| Ana Maria Rosa Martins Gomes   | Manuel Pizarro                |
| André Bradford                 | Marcos Perestrello            |
| António Braga                  | Maria Amélia Antunes          |
| António Costa                  | Maria Antónia Almeida Santos  |
| António Fonseca Ferreira       | Maria da Luz Rosinha          |
| António Joaquim Pires da Silva | Maria de Belem Roseira        |
| António José Seguro            | Maria do Carmo Sequeira       |
| António Magalhães              | Maria Isabel Sena Lino        |
| António Vitorino               | Maria Salomé Rafael           |
| Artur Cortez dos Santos        | Miranda Calha                 |
| Bernardo Trindade              | Mota Andrade                  |
| Capoulas Santos                | Óscar Ciríaco Teixeira        |
| Carlos Zorrinho                | Paula Barros                  |
| Castro Fernandes               | Paulo Campos                  |
| Correia de Campos              | Paulo Pedroso                 |
| Duarte Paulo Brazão Gouveia    | Pedro Miguel Lopes Martins    |
| Edmundo Pedro                  | Rosa Maria Albernaz           |
| Eduardo Cabrita                | Rosalina Martins              |
| Euridice Pereira               | Rui Paulo Figueiredo          |
| Ferro Rodrigues                | Samuel Pedro da Silva Cruz    |
| Francisco Cesar                | Sérgio Sousa Pinto            |
| Guilherme Pinto                | Sónia Fertuzinhos             |
| Henrique Ferreira              | Susana Amador                 |
| Hortense Martins               | Tânia Sofia Andrade Gonçalves |
| Ines Drumont                   | Vera Jardim                   |
| Isabel Oneto                   | Vieira da Silva               |
| Jamila Madeira                 |                               |

## SECRETÁRIO-GERAL

José Sócrates



## SECRETÁRIOS NACIONAIS

Pedro Silva Pereira



Edite Estrela



José Lello



Augusto Santos Silva



Idália Salvador Serrão



Francisco Assis



Fernando Medina



André Figueiredo



João Tiago Silveira



Helena André



Pedro Marques



## SECRETÁRIOS NACIONAIS ADJUNTOS

Fernando Serrasqueiro



Joaquim Raposo



Isabel Santos



Vitalino Canas







## Conclusão da CRIL e da A41 melhora mobilidade

O sublanço da Circular Regional Interior de Lisboa (CRIL), entre a Buraca e o Nó da Pontinha, numa extensão de 3,6 quilómetros, foi inaugurado a 17 de Abril, concluindo assim um dos mais estruturantes investimentos rodoviários da Área Metropolitana de Lisboa.

Recorde-se que o projecto de execução da CRIL começou a ser feito na década de 80, tendo a primeira versão sido apresentada apenas em 1993, sendo sucessivamente alterado porque não obtinha a concordância das entidades envolvidas no processo. Só em 2006, 13 anos depois, o actual Governo avançou com uma solução que pela primeira vez reuniu o consenso das três autarquias abrangidas.

O fecho da CRIL vai melhorar a qualidade de vida para cerca de 2,7 milhões de pessoas, designadamente com o desvio diário de mais de 40 mil automóveis do centro da cidade de Lisboa.

### A41 ABRE À CIRCULAÇÃO

Também a A41, integrada na Cintura Regional Exterior do Porto (CREP), abriu à circulação no passado dia 1 de Abril, permitindo a ligação da zona sul do Porto a toda a região nordeste do país.

Foi finalmente concluído um dos mais estruturantes investimentos rodoviários da Área Metropolitana de Lisboa

Com a conclusão deste troço da A41/CREP, entre o Picoto e o Nó da Ermida, numa extensão de 33 quilómetros, ficou terminada a construção da CREP. Este eixo passa agora a actuar como um elo de ligação directo entre a A1 e a A4 (Porto/Amarante), privilegiando os tráfegos de continuidade que, a partir das zonas a sul do Porto, se dirigem para toda a região nordeste do país, designadamente para os concelhos de Valongo, Paredes, Penafiel e região de Trás-os-Montes.

A A41 permite ainda a ligação rápida e cómoda com os vários concelhos metropolitanos do Porto, ajudando à dispersão de crescentes congestionamentos na zona da cidade Invicta, e uma interligação com a A43/IC29, radial de Gondomar, facilitando a ligação à zona urbana do Porto, através da Via de Cintura Interna (A20/IC23). R.S.A.

## Eduardo Catroga começou espírita e acabou possesso - das regiões altas passou às partes baixas

### PEDRO E OS ESPÍRITOS



#### José Manuel dos Santos

O PSD não se cansa de proclamar que Portugal morreu. Diz isto com a obsessão de quem procura arranjar um culpado que o torne inocente do que fez ao país. Não é, assim, de estranhar que queira transformar a campanha eleitoral numa contínua sessão de espiritismo. E a verdade é que tem gente capaz para o fazer.

Fernando Nobre surge de olhos vidrados, revirados, como que saudosos de infinito. Com a voz pastosa e arrastada, gemebunda de ambição e trémula de vaidade, vitimiza-se e idolatra-se. Parece estar sempre em êxtase humanitário, recebendo mensagens de um outro e longínquo mundo. Vemo-lo - e vemos sempre atrás dele um fantasma que ri...

Já Eduardo Catroga começou espírita e acabou possesso - das regiões altas passou às partes baixas. Tem o cabelo branco e a voz preta. Dantes, entrava em transe numérico, agitando a alvura da cabeleira felpuda. Mal se anunciou o acordo com a "troika", mostrou-se nos ecrãs, lívido, confuso e balbuciante, à procura daquilo que não foi capaz de fazer: um comentário convincente. Desde então, parece estar a sofrer de um transtorno dissociativo de identidade. Alucinou e delira. Confunde-se e confunde. Confunde público e público. Foi possuído por um demónio que, na sua voz descontrolada, blasfema, invectiva, insulta, injuria. É-lhe urgente um exorcismo...

António Carrapatoso está perito em linguagem espírita: "desatar o nó", "lei de causa e efeito", "cofre aberto", "fim de ciclo", "renascer", Não admira, pois, que o encontro "Mais Sociedade" tenha sido um velório. Bastou o ar lúgubre e lutuoso dos muito poucos que nele participaram para o sabermos. Corrijo: os velórios costumam ser mais frequentados e mais floridos do que aquela reunião na vasta sala vazia, que afinal se deveria ter chamado "Menos Sociedade", tão pouco a tinha lá. Com a experiência agora acumulada na organização de cerimónias fúnebres, este gestor pode, no futuro, transladar-se para uma agência funerária multinacional...

Nogueira Leite é o espírita intermitente, ou substituto. Ao princípio, falava muito. Depois, calou-se e o seu silêncio foi-nos felicidade.

Agora, depois da possessão de Catroga, voltou à fala, dizendo coisa ditadas por entes incorpóreos. Na sua voz, voam morcegos. Só falta aperfeiçoar-se na prática da psicografia...

Miguel Relvas, esse, além de pôr frases de antiquíssimos defuntos em cartazes, tem-se ocupado de mobilar a casa e de conseguir os apetrechos indispensáveis ao funcionamento perfeito da sessão de espiritismo. É ele quem providencia as mesas de pé-de-galo que rodopiam e andam. É ele quem proporciona as velas que incendeiam as sombras. É ele quem fornece as setas, os compassos, os amuletos, os metais, os símbolos. É ele quem propicia os copos que mexem e as letras que compõem palavras. É ele quem cobre as janelas de espesso pano preto, tornando-as opacas à luz clara, fechadas ao ar livre, impenetráveis aos vivos sons da vida. É ele quem vela e apaga os sinais e os rastros...

Vindo de um norte sem sul, Marco António Costa tem sido o solícito mestre-de-cerimónias da sessão: abre e fecha portas, dá os sinais de começo e de fim, liga e separa. Lê, com uma voz que a momentos se agudiza, as invocações, as preces, as citações, as ladainhas e os responsos. Acende os lumes e queima os incensos. Reanima os que desfalecem e afasta os que cortam a corrente. Vê e vigia...

Estes seis médiuns, e mais alguns outros que andam por lá, tentam pôr o neófito Pedro Passos Coelho "em comunicação" com o Além das tais regiões onde (dizem eles) se encontra o espírito de um Portugal morto. Mas o êxito não tem sido grande. Embora a experiência de Carrapatoso no sector das comunicações seja incontestável; a de Nobre no terreno das missões arriscadas seja propagandeada; a de Catroga na área das transmigrações económicas seja afamada; a de N. Leite em matéria de desencarnações e reencarnações partidárias seja notória; a de Relvas no capítulo das necromâncias militantes seja reconhecida; a de Marco António no domínio dos espasmos e estertores políticos seja de assinalar - a verdade é que o neófito não consegue "comunicar" com o morto. E sabem a razão? É que não há morto, porque o morto, afinal, está vivo.

**O papel devastador e pró-especulação das agências de rating não pode ser ignorado**

## A CRISE PORTUGUESA

## O MUNDO

## E A EUROPA



Ferro Rodrigues

A principal origem da crise portuguesa é a crise financeira internacional, que arrancou em 2007 e foi clara em 2008.

A crise financeira internacional, a mais grave desde 1929, foi causada pela ilusão neoliberal de auto-regulação dos mercados financeiros, pela explosão nos Estados Unidos do crédito fácil assente na ideia absurda de constante valorização dos patrimónios e pela chamada inovação financeira de derivados que se vieram a revelar como activos tóxicos.

O papel devastador e pró-especulação das agências de rating, altamente responsáveis pela crise ao abençoarem esses activos tóxicos e as instituições que os tinham em carteira, que fizeram da dívida pública dos países da periferia europeia um alvo, não pode ser ignorado.

A União Europeia, onde o Conselho bloqueou a Comissão, e o Ecofin substituiu o Conselho ajudou ao ataque aos PIGS – sigla criada em contraposição aos BRICS pela imprensa anglo-saxónica. Na verdade, no último ano, abundam os exemplos que apontam nesse sentido:

- O programa de assistência à Grécia, leonino e imbecil, e que já está a ser revisto;
  - A incapacidade de transformar o Fundo Europeu de Estabilização Financeira de fundo assistencial após o rebotar de crises financeiras gravíssimas, em fundo preventivo com capacidade de intervenção nos mercados e na emissão de obrigações de fundo punitivo em fundo de apoio;
  - As taxas de juro impostas aos países alvo de assistência, superiores às do FMI, como agora volta a acontecer com Portugal;
  - A revisão dos critérios de perímetro da despesa no pior momento, o que teve como consequência o aumento na secretaria do défice público português de 6,8% para 9,1%;
- as afirmações de que Portugal devia ter pedido apoio há mais tempo, escamoteando que Comissão e BCE trabalharam intensamente com Governo português, há pouco mais de um mês na preparação do PEC 4;

- As intrigas para jornais e revistas muito influentes nos mercados, contra a Grécia para já, insinuando a inevitabilidade de reestruturação da dívida e mesmo de saída do euro, agravando sistematicamente a situação da dívida grega nos mercados.

Em suma, se é verdade que Portugal era um dos elos mais fracos no processo de globalização com o alargamento da União Europeia e a entrada no euro, devido à anemia no crescimento e ao rápido aumento da dívida externa, privada e pública, é também um facto que a crise internacional e a ausência de vontade política solidária foram decisivas para o rápido agravamento das nossas condições de financiamento.

# Acordo com a troika mais gravoso que o PEC IV

Na sequência do chumbo do chamado PEC IV na Assembleia da República e a consequente deterioração das condições de financiamento da economia portuguesa, o primeiro-ministro dirigiu a 6 de Abril à Comissão Europeia um pedido de assistência financeira.

O Governo, como era seu dever, negociou com os representantes da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional o conjunto de medidas que veio a integrar depois do Memorando de Entendimento assinado com estas entidades. A negociação, conduzida pelo Executivo liderado por José Sócrates, tiveram como objectivo defender o interesse nacional e a economia portuguesa.

**I. O Governo garantiu, após uma intensa negociação, que a maior parte medidas que insidiosamente apareceram veiculadas na comunicação social não constam do memorando de entendimento entre Portugal e a troika. Assim:**

1. Não haverá redução de salários;
2. Não haverá redução do 13.º mês nem do 14.º mês, nem para os trabalhadores, nem para os reformados;
4. É garantido o aumento das pensões mais baixas, como estava previsto no PEC IV;
5. Não há despedimentos livres, nem despedimentos sem justa causa;
6. A Segurança Social pública foi preservada;
7. O SNS público foi defendido;
8. A Escola Pública foi garantida;
9. Não há redução do salário mínimo, podendo aumentar com avaliações;
10. Não há privatização da CGD.

**II. A base do Acordo foi o PEC IV previamente apresentado pelo Governo Português às instituições europeias. Porém foi necessário aceitar medidas que podiam ter sido evitadas se a oposição não tivesse chumbado o documento e lançado o país para uma crise política desnecessária. O Acordo contempla as soluções seguintes:**

1. Aumento do IVA sobre electricidade e gás;
2. Redução das isenções de IMI;
3. Não serão lançadas novas Parcerias Público-Privadas e será feita uma avaliação dos 20 contratos mais

relevantes;

4. TGV Lisboa-Porto só avançará depois de 2014;
5. Não haverá financiamento público ou garantias do Estado para o Novo Aeroporto;
6. Aumento das taxas moderadoras e redução das isenções;
7. Redução do subsídio de desemprego para 18 meses, (embora os dias de subsídio a que cada pessoa teria direito até ao momento de aprovação da lei estejam garantidos para o futuro); e do valor para não mais que 2,5 vezes o IAS, que se reduz ao longo do tempo (10%);
8. Alterações ao Código do Trabalho no que respeita ao conceito de inadaptação e despedimento por extinção do posto de trabalho;
9. Aplicação aos contratos em vigor das novas regras de indemnizações por cessação de contrato acordadas em concertação social;
10. Redução do número de Municípios e do número de Freguesias;
11. Aumento dos rácios de solvabilidade para 9% no final de 2011 e 10% no final de 2012, e a linha de garantia do Estado será reforçada para 35 mil milhões de euros.

**III. Em relação aos objectivos de redução do défice, da negociação resultou também um esforço mais faseado, de acordo com o seguinte calendário:**

2011 - 5,9% (era 4,6%)  
2012 - 4,5% (era 3%)  
2013 - 3% (era 2%)

**IV. Foram incluídas no Acordo as seguintes medidas que também já estavam previstas no PEC IV:**

1. Congelamento do crescimento despesa;
2. Congelamento de aumentos na função pública 2012-2013;
3. Reestruturação das taxas do IVA;
4. Aumento do imposto automóvel, aumento do imposto sobre tabaco;
5. Cortes nas deduções e benefícios fiscais no IRS (limites máximos para saúde, educação e habitação, progressivo por escalão de IRS);
6. Cortes nos benefícios fiscais e regimes especiais no IRC (eliminação de taxas especiais, eliminação de isenções fiscais subjectivas, redução das deduções por

menos valias, período de reporte de prejuízos passa para três anos, limitação do tratamento fiscal das compras de veículos por empresas);

7. Harmonização do regime fiscal das pensões, aproximando aos trabalhadores do activo;
8. Garantindo-se o aumento das pensões mais baixas, verificar-se-á o congelamento de pensões;
9. Reduções nas pensões acima dos 1500 euros, de forma progressiva, tal como aconteceu nos salários;
10. Combate à evasão fiscal e criação de mecanismos de reforço do controlo orçamental;
11. Redução do Orçamento da Educação (agrupamentos, central de compras, contratos de associação);
12. Limitação de entradas de funcionários públicos (com o objectivo agora definido de redução de 1% na administração central e 2% na administração local, sem recurso a despedimentos);
13. Medidas para o reforço do sector bancário (redução das necessidades de financiamento, garantia de liquidez, aumentos de capital);
14. Avaliação das Parcerias Público-Privadas;
15. Redução despesa no Sector Empresarial do Estado (redução custos operacionais, tectos máximos de despesa, redução indemnizações compensatórias, tectos de dívida)
16. Redução de 15% dos dirigentes e fusão de serviços da administração pública. 2ª fase do PRACE. PRACE para autarquias;
17. Redução de transferências para autarquias e regiões autónomas;
18. Promoção da flexibilidade e mobilidade na administração pública;
19. Saúde [aplicação da condição de recursos nas taxas moderadoras, corte de 2/3 das deduções fiscais na saúde; reduções nos subsistemas; prescrição electrónica];
20. Mercado laboral [reforma do subsídio de desemprego e conteúdo do já acordado em concertação social sobre indemnizações e fundo para as indemnizações];
21. Reformas estruturais já previstas no PEC IV: mercado de trabalho; sistema judicial; mercado de arrendamento e reabilitação urbana; energia; saúde; transportes; serviços; concorrência.





## PS celebrou 38º aniversário

Conosco o Estado continuará a investir na Escola Pública, Ensino Superior, Serviço Nacional de Saúde, mas também nas energias renováveis, na ciência, novas tecnologias, no apoio às empresas e às exportações, sem esquecer a “obrigação de fazer baixar o défice das contas públicas”, garantiu José Sócrates na sessão comemorativa do 38º aniversário do PS que decorreu em Évora.

Depois de fazer uma retrospectiva da história do PS “que se confunde com a democracia e a liberdade”, um partido que sempre “deu o seu melhor ao serviço do país e dos portugueses”, Sócrates lembrou a luta de Mário Soares, que em nome do Partido Socialista defendeu, “antes e depois do 25 de Abril de 1974” o país na rua e em tantos fóruns internacionais “fazendo de nós aquilo que hoje somos”.

Na ocasião, o secretário-geral do PS aproveitou para tecer duras críticas ao maior partido da oposição, nomeadamente em

matérias educativas.

O secretário-geral recordou, a propósito, que quando iniciou funções como primeiro-ministro em 2005, o país apresentava uma taxa de abandono escolar prematuro que rondava os 39%, enquanto em 2010 essa percentagem, “graças às políticas dos governos socialistas”, desceu para menos de 28%, o que, como acentuou, representa a inclusão de mais de nove mil alunos no ensino, cenário que atira Portugal, “também neste capítulo” para o pelotão da frente dos países desenvolvidos.

A sessão foi ainda palco, como explicou o presidente do PS/Évora, Capoulas Santos, para homenagear, pela sua “conduta e pelo contributo relevante para a afirmação dos valores que o PS defende” o empresário e comendador Rui Nabeiro, o histórico autarca socialista António Medina, e os independentes, Dinis Vital, antigo futebolista, e o escultor João Cutileiro. **R.S.A.**

## Autarcas independentes do Alentejo apoiam Sócrates

Quatro autarcas alentejanos, eleitos por movimentos independentes, manifestaram publicamente o seu apoio a José Sócrates para as próximas eleições legislativas, por considerarem ser o líder socialista quem reúne melhores condições para enfrentar as dificuldades do país e defender o Estado Social.

O apoio de Alfredo Barroso, do Redondo; de Manuel Coelho, de Sines; de Luís Mourinha, de Estremoz; e de João Grilo, do Alandroal, todos eleitos por movimentos independentes, foi declarado durante um almoço realizado a 1 de Maio num restaurante da Aldeia da Serra.

À entrada para o repasto organizado pelos autarcas, o secretário-geral do PS afirmou que “quem está numa altura de pré-campanha eleitoral, espera sempre ter os maiores apoios”, mas realçou que “estes apoios são muito significativos”.

Um apoio que disse receber “com alegria, não apenas pelo significado que tem”, mas, principalmente, sublinhou, “por aquilo que significa em termos do trabalho que fizemos no Alentejo, nomeadamente no Alqueva, na ligação entre Sines e Beja e no Aeroporto de Beja”.

Por sua vez, o presidente da Câmara do Redondo, Alfredo Barroso, defendeu “que, dos candidatos, José Sócrates é aquele que reúne melhores condições para levar a cabo o programa de austeridade e enfrentar as dificuldades que vamos ter”.

Referindo que “foi nos últimos anos que mais se investiu no Alentejo”, Alfredo Barroso disse que o líder socialista pode contar com o apoio dos quatro autarcas alentejanos.

“Estamos aqui para enfrentar as dificuldades e estar solidários com aquilo que o Governo vai ter que fazer e esperamos que seja com ele, José Sócrates, como primeiro-ministro”, disse o edil do Redondo.

Afinando pelo mesmo diapasão, o autarca de Sines fez questão de salientar que os quatro autarcas “aceitam a austeridade e querem partilhar dela”, porque a consideram “indispensável” para resolver os problemas do país.

Mas, acrescentou Manuel Coelho, “queremos também que o país se desenvolva nas áreas do investimento produtivo e na defesa dos três pilares do Estado Social: Serviço Nacional de Saúde, Educação e Segurança Social”. **J.C.C.B.**

## BREVES

### SOCIALISTAS DE MATOSINHOS APELAM À MOBILIZAÇÃO

A Comissão Política Concelhia do PS/Matosinhos realizou, nas freguesias de Guinfões e Custóias, encontros de reflexão sobre diversas temáticas estruturantes do município, designadamente sobre a política de habitação e de acção social. As iniciativas, que se repetirão ao longo de todo o mês de Maio noutras freguesias do concelho, serviram ainda para analisar a situação política actual e definirem estratégias para assegurar a vitalidade do PS no município de Matosinhos. Houve também lugar a um apelo especial à participação activa dos eleitos pelo PS do Executivo camarário, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia.

Para a Comissão Política Concelhia do PS/Matosinhos, a união do partido é a melhor resposta para a resolução dos problemas que subsistem na sociedade portuguesa e que se “têm agravado com esta crise política” aberta pelos partidos da oposição.

### ODIVELAS CONCELHIA HOMENAGEIA MILITANTES

O presidente da FAUL, Marcos Perestrello, esteve presente numa sessão promovida pela Concelhia de Odivelas, onde se homenageou os militantes desta estrutura com mais de 25 anos de filiação no partido.

Na ocasião, Marcos Perestrello afirmou que a forte participação neste encontro é reveladora de que os militantes socialistas estão “mobilizados e conscientes da importância crucial do próximo combate político”, as eleições legislativas de 5 de Junho.



ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA  
Propriedade do Partido Socialista

**DIRECTOR** Miguel Coelho // **DIRECTOR-ADJUNTO** Silvino Gomes da Silva // **CONSELHO EDITORIAL** Duarte Moral, Paulo Nogueira // **REDACÇÃO** J.C. Castelo Branco, Mary Rodrigues, Rui Solano de Almeida // **COLUNISTAS PERMANENTES** António Vitorino, Carlos Zorrinho, Ferro Rodrigues, Francisco Assis, Marcos Perestrello, Renato Sampaio // **LAYOUT, PAGINAÇÃO E EDIÇÃO INTERNET** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista // **REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E EXPEDIÇÃO** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa; Telefone 21 382 20 00, Fax 21 382 20 33 // **DEPÓSITO LEGAL** 21339/88 // **ISSN** 0871-102X // **IMPRESSÃO** Mirandela, Artes Gráficas SA; Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa

Inscriba-se na nossa mailing list para receber o “Acção Socialista” em formato digital no dia de fecho da edição <http://phplist.ps.pt/listas/accasocialistanahora.html>

## B R E V E S

### CLUBE A LINHA

#### JANTAR-DEBATE

“O futuro do socialismo democrático em Portugal é ganhar eleições a 5 de Junho”, afirmou Francisco Assis no jantar-debate de Maio do Clube da Linha, em que também estiveram presentes o presidente da FAUL, Marcos Perestrello, e o director do “Acção Socialista”, Miguel Coelho, entre largas dezenas de camaradas e simpatizantes socialistas.



O líder parlamentar do PS apontou a valorização da protecção social como sendo um elemento “absolutamente diferenciador” face à direita, sustentando que “a esperança e a confiança” têm em Portugal o nome do “socialismo democrático e do PS”.

O também cabeça de lista pelo Porto garantiu que o PS se continuará a bater pela mudança, pela reforma e pela transformação da sociedade e a procurar, num clima de cooperação, as melhores propostas e soluções para os problemas que se colocam ao país nesta difícil conjuntura económica e financeira.

### SESIMBRA

#### ASSEMBLEIA GERAL DE MILITANTES

A actual situação política nacional e local foi o tema em discussão na Assembleia Geral de Militantes do PS/Sesimbra, que decorreu no passado dia 30 de Abril. Num “amplo espírito de camaradagem e de forte participação”, do debate realizado concluiu-se que se deverá reforçar este espírito mobilizador através dos encontros “Às 5 na Sede”, que terão lugar na primeira quinta-feira de cada mês, na sede de Santana. Para estes encontros deverão ser convidados individualidades das mais diversas áreas da sociedade que introduzirão um tema a debater, com vista a melhorar a actividade política do Partido Socialista em Sesimbra.

### BAIXA DA BANHEIRA

#### SECÇÃO INAUGURA NOVA SEDE

A Secção da Baixa da Banheira do PS, liderada pelo camarada Carlos Soares, inaugurou uma nova sede, numa cerimónia realizada em que foi também assinalado com um almoço-convívio o 36º aniversário desta estrutura e se prestou homenagem aos militantes com mais de 25 anos de filiação no nosso partido.

Destaque para as presenças, entre outros, dos camaradas Vítor Ramalho, presidente da Federação de Setúbal, Pedro Marques, dirigente socialista e actual secretário de Estado da Segurança Social, Eduardo Cabrita e Eurídice Pereira, deputados, e Catarina Marcelino, deputada e presidente do Departamento Nacional das Mulheres Socialistas.

### SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

#### CAMINHADA E ALMOÇO-CONVÍVIO

No próximo dia 28 de Maio, sábado, pelas 10 horas, o PS de Sobral de Monte Agraço vai realizar a I Caminhada, a Rota dos Moinhos, com um percurso de 10 km, que terminará com um almoço-convívio. As inscrições para este evento poderão ser efectuadas até 25 de Maio, pelo telef. 261 098 029 ou sobral@ps.pt.

### SETÚBAL

## Federação junta fundadores

Fundadores do PS, dirigentes e militantes de base estiveram presentes num jantar promovido pela Federação de Setúbal, em Fernão Ferro, para prestar homenagem aos camaradas que se filiaram em 1974. Uma iniciativa onde se comemorou também o aniversário do nosso partido, o 25 de Abril e o 1º de Maio.

Na sessão usaram da palavra Mário Soares e o presidente da Federação, Vítor Ramalho. O ex-Presidente da República fez um breve historial do percurso do PS desde a sua fundação, afirmou estar convicto da vitória do partido nas eleições legislativas de 5 de Junho, mas reiterou o apelo ao diálogo interpartidário face à gravidade da situação do país e à necessidade de respostas com ampla base de apoio face à actual crise.

Já Vítor Ramalho referiu que “numa altura



e num período histórico em que se aviltam valores, se esquecem princípios e se arrassa a história, é importante os militantes que, ao longo de 37 anos de vida democrática, têm sido intérpretes de valores, princípios e de um projecto de sociedade solidário”, recordando ainda que “Setúbal é um distrito de trabalho, de trabalhadores e de esquerda”.

Entre as cerca de cinco centenas de militantes e simpatizantes socialistas presentes, destaque para os fundadores do partido, como Mário Soares, Maria Barroso, Roque Lino, José Neves, Fernando Costa, Nuno Godinho de Matos, Manuel Pedroso Marques e Rodolfo Crespo.

### OEIRAS

## Convenção Autárquica

“Um projecto político que segue os melhores padrões de qualidade e bem-estar e uma postura irrepreensível na defesa do interesse público” é a principal linha orientadora de acção do PS para Oeiras, afirmou o presidente da Concelhia local socialista.

Marcos Sá falava na Convenção Autárquica da Concelhia de Oeiras do PS, realizada no Auditório da Assembleia Municipal, que juntou os autarcas socialistas da vereação e da Assembleia Municipal e de todas as assembleias de freguesia do concelho.

Com mais de 49 intervenções, todas acompanhadas e citadas em tempo real no Facebook na página criada para o efeito, a Convenção ficou marcada pela organização



em termos inovadores, por bancadas autárquicas, envolvendo as secções e todos os autarcas e militantes da Concelhia de Oeiras no debate e preparação prévia dos temas, durante as semanas que a antecedeu.

### ALMIRANTE REIS

## Perestrello apela à mobilização

“O PSD fez um programa de que se envergonha sem solidez, e que, portanto, não resiste a qualquer abanão”, afirmou o camarada Marcos Perestrello, num debate sobre a actual situação política, promovido pela Secção da Almirante Reis, onde o presidente da FAUL reiterou que o PS está “unido e mobilizado” para travar o “combate político” das próximas eleições legislativas.

O líder da FAUL afirmou ainda que os seis anos de governação do PS “honram qualquer socialista”, porque, sublinhou, houve uma aposta clara em “áreas fundamentais do ideário do socialismo democrático”, como a educação, o Serviço Nacional de



Saúde, a Segurança Social pública e a reforma da Administração Pública. “Houve um trabalho notável, que deixa grandes marcas”, disse.



# Cabeças de lista do PS

Estes são os nossos rostos que encabeçam as listas do PS às eleições legislativas de 5 de Junho. A sua aprovação em Comissão Política Nacional, numa reunião que durou pouco mais de uma hora, culminou um processo muito participado que envolveu as concelhias e as federações distritais do Partido Socialista.

**AÇORES**  
Ricardo Rodrigues



**LISBOA**  
Ferro Rodrigues



**AVEIRO**  
Helena André



**MADEIRA**  
Jacinto Serrão



**BEJA**  
Pita Ameixa



**PORTALEGRE**  
Pedro Marques



**BRAGA**  
António José Seguro



**PORTO**  
Francisco Assis



**BRAGANÇA**  
Mota Andrade



**SANTARÉM**  
António Serrano



**CASTELO BRANCO**  
José Sócrates



**SETÚBAL**  
Vieira da Silva



**COIMBRA**  
Ana Jorge



**VIANA DO CASTELO**  
Fernando Medina



**ÉVORA**  
Carlos Zorrinho



**VILA REAL**  
Pedro Silva Pereira



**FARO**  
João Soares



**ISEU**  
José Junqueiro



**GUARDA**  
Paulo Campos



**EUROPA**  
Paulo Pisco



**LEIRIA**  
Basílio Horta



**FORA DA EUROPA**  
Carolina Almeida







**DEFENDER  
PORTUGAL**  
CONSTRUIR O FUTURO

CAMPANHA LEGISLATIVAS 2011

**PORTO** 29 DE MAIO  
17H **COMÍCIO** PRAÇA D. JOÃO I

**LISBOA** 3 DE JUNHO  
16H **DESCIDA DO CHIADO/BRASILEIRA**  
19H **COMÍCIO** PARQUE DAS NAÇÕES  
PALA DO PAVILHÃO DE PORTUGAL